Exmo. Senhor Ministro da Economia e do Mar, Professor Doutor António Costa Silva

Exmo. Senhor Embaixador da China em Portugal, Dr. Zhao Bentang

Exmo Senhor General Vasco Rocha Vieira

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ANRS Sr. Choi Man Hin

Muito Ilustres Convidados
Caras Amigas e Caros Amigos

É com enorme satisfação que saúdo a vossa presença neste jantar que comemora o 6º Aniversário dos Amigos da Nova Rota da Seda.

No dia 21 de dezembro de 2016 os 21 sócios fundadores dos Amigos da Nova Rota da Seda, quando assinaram a escritura de constituição da Associação, fizeram-no com a convicção de que a visão chinesa de lançar a iniciativa 'Uma Faixa Uma Rota e a Rota da Seda Marítima do Século XXI' era uma visão de unir esforços com os países que quisessem aderir para, em conjunto, construírem um desenvolvimento global sustentável.
É esse o projeto que congrega os nossos esforços.

A ANRS tem tido, desde 2017, um papel ativo na reflexão e divulgação das potencialidades e desafios apresentados por esta

iniciativa, nomeadamente de como Portugal e a China podem cooperar bilateralmente e com terceiros países nesse desenvolvimento.

Logo nesse ano identificámos e publicámos num documento, um conjunto de ideias e projetos de cooperação entre Portugal e a China e de ambos com alguns Países de Língua Portuguesa em áreas como transportes, infraestruturas, logística, parques industriais, saúde e bem-estar, educação, ciência, inovação, empreendedorismo, instrumentos financeiros de investimento, comércio, *cluster* do mar e laços entre os povos na cultura, arte, exposições e viagens de conhecimento.

Esse documento foi amplamente divulgado junto de entidades relevantes do governo português como o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a AICEP, os Ministérios da Economia e das Finanças, do Mar, da Ciência e Tecnologia, e junto da Embaixada da China em Lisboa.

Acreditamos que o trabalho realizado pela ANRS constituiu um contributo positivo para a realização do Protocolo de Cooperação que Portugal assinou com a China em dezembro de 2018, no âmbito da 'Iniciativa Faixa Económica da Rota da Seda e Rota da Seda Marítima do Século XXI'. Este Protocolo, válido por 5 anos, é automaticamente renovável, a não ser que uma das partes o renuncie e, tem como objetivos, a promoção de trocas comerciais de bens, tecnologia, capital e pessoas através de conetividade e

conhecimento mútuo, com países que partilhem a mesma vontade de explorar sinergias com vista à promoção do desenvolvimento do progresso comum em economia, sociedade, meio ambiente e aspetos culturais. Lembramos que, até à data, cerca de 147 países e 32 organizações internacionais, realizaram já Protocolos de Cooperação Faixa e Rota com a China, entre eles todos os Países de Língua Portuguesa, com exceção do Brasil.

As expetativas criadas com a assinatura deste Protocolo foram imensas, quer pelo lado português, quer chinês e, a partir de 2019, assistimos à realização de uma movimentação muito grande de visitas de delegações políticas e missões empresariais, académicas e culturais entre os dois países, e também à realização de conferências e eventos que tinham como objetivo a realização de projetos concretos no âmbito Faixa e Rota.

Este movimento foi, no final de 2019 e início de 2020, perturbado pelas dificuldades de movimentação fisica a que o COVID-19 nos obrigou, mas mesmo assim nos anos 2020 e 2021 a nossa atividade foi continuada dentro dos condicionalismos existentes conforme é do vosso conhecimento.

Os Associados da ANRS mantiveram sempre uma dinâmica positiva e nunca deixaram de colaborar nas iniciativas que fomos desenvolvendo, o que justifica que embora sendo uma Associação nova, ainda na fase de lançamento, a ANRS tenha conseguido sobreviver para estarmos hoje aqui a festejar o seu 6º Aniversário.

Aproveito para agradecer a todos os Amigos presentes e aos que não poderam estar neste jantar, todo o seu apoio e determinação para em conjunto termos conseguido vencer os desafios que o COVID colocou à atividade da ANRS.
Um especial obrigada aos nossos Sócios Honorários que este ano nos continuaram a dar um apoio extraordinário sem o qual o nosso trabalho não seria possível, nomeadamente a Fundação Casa de Macau, a BTOCNET e o Prof. Doutor Pires Caiado.

Em 2022, felizmente, retomámos a normalidade em termos de atividades, sendo já possível a realização de reuniões presenciais e a organização de exposições, almoços *network* e conferências.

Do trabalho desenvolvido pela ANRS em 2022, gostaríamos de salientar o projeto de investigação sobre o Potencial da Cooperação Trilateral China-Portugal-Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que realizámos com o apoio da Embaixada da China em Lisboa e a colaboração de vários dos nossos associados. O objetivo deste trabalho foi identificar áreas de potencial interesse para a cooperação trilateral, conhecer a situação atual dessa cooperação e pensar em novas plataformas para fomentar essa cooperação.
Em resultado de uma análise cruzada dos planos e projetos de desenvolvimento dos países em questão identificámos as seguintes áreas de interesse: agricultura e agroindústria, infraestruturas, onde nomeadamente nesse setor, a cooperação pode existir no desenvolvimento e manutenção das infraestruturas existentes, na fiscalização de obras e na formação de consórcios para concorrer à

adjudicação de infraestruturas planeadas. Outros setores de cooperação identificados foram a energia, a investigação científica, o *cluster* do mar, o setor digital e tecnologias de informação e comunicação, e a saúde.

Foram analisados 129 projetos de cooperação que envolvem parcerias da China com Portugal e com os PALOPs, e apenas 7 eram trilaterais, dos quais 3 em infraestruturas, 2 em investigação científica 1 investimento no setor piscícola, indústria e comércio e 1 no setor digital e das tecnologias de informação.

Concluímos também que as plataformas que existem para a promoção destas parcerias trilateriais podem ser melhoradas e que outras poderiam ser criadas, nomeadamente centradas no fomento da relação entre o setor público e empresarial destes países, e também na criação de instrumentos financeiros adequados como um Fundo de Investimento China-Portugal-PALOPs ou a criação em Macau/Hengqin de uma plataforma portuária e logística onde os produtos provenientes de Portugal e dos PALOPs possam acrescentar valor e serem reexportados ao abrigo de acordos preferenciais de Macau com a China como o *Closer Economic Partnership Agreement*.

As relações diplomáticas bilaterais entre Portugal e a China, quer no passado quer no presente, são excelentes e existe uma perspetiva otimista de cooperação futura, nomeadamente na área económica, como podemos concluir pelas distintas intervenções dos embaixadores José Duarte Jesus e José Augusto Duarte que nos honraram com a sua presença nos almoços *network* que organizámos recentemente.

Essa perspetiva de cooperação bilateral futura de Portugal com a China foi também referida pelo Senhor Embaixador Zhao Bentang na sessão de abertura da Conferência sobre a Economia Chinesa e a Estratégia de Dupla Circulação da China, que organizámos em novembro, em parceria com a Universidade de Shandong de Finanças e Economia e o ISEG.

Cito aqui as palavras do Senhor Embaixador Zhao que afirmou "*que a parte chinesa está disposta a continuar a aprofundar a cooperação com a parte portuguesa em todas as áreas como economia, comércio, energia, transporte, infraestruturas, finanças, tecnologia digital, saúde, desenvolvimento verde, mercados terceiros, levando o relacionamento bilateral a novos patamares".*

No dia em que se assinala a passagem da administração de Macau de Portugal para a China, não podemos deixar de felicitar os nossos Amigos chineses por esse facto e de lembrar o trabalho excelente que os governos de Portugal e da China, os seus diplomatas e o Governo de Macau tiveram no processo de transição.

Felicitamos também o Senhor General Rocha Vieira pela forma como o seu governo soube dotar Macau de infraestruturas físicas, legais, humanas, sociais e financeiras, essenciais para o desenvolvimento futuro de Macau, e de criar as condições para a transição suave que se verificou, facilitando a expansão do seu desenvolvimento.

Ao designarem como estruturante para o desenvolvimento económico da RAEM a política de Macau como Plataforma Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua

Portuguesa, os governos da RPC e da RAEM estão a dar-nos a mensagem de que a cooperação futura entre estes espaços económicos é bem-vinda. Deveremos assim concentrar esforços nesse sentido, sobretudo agora que a integração de Macau na Área da Grande Baía vai trazer novas perspetivas de cooperação, e a política de diversificação económica de Macau propicia a abertura a novas ideias e projetos.

Agradeço o empenhado esforço dos Vice-Presidentes da ANRS, nomeadamente Mário Matos dos Santos, Bao Hong, Leonor Janeiro, Un I Wong, Bernardo Mendia, Teresa Salter Cid e Mário Godinho de Matos que, em detrimento dos tempos livres e familiares, têm dado um precioso contributo para o trabalho que estamos a realizar. Agradeço ao Sr. Choi Man Hin e à Drª. Filipa Arantes Pedroso, respetivamente Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o seu constante apoio.

Agradeço à nossa Amiga Dr.ª Carla Melo que, desde maio de 2022, tem dado um excelente contributo na gestão da Secretaria-Geral e da comunicação da ANRS, toda a sua dedicação e empenho profissional.

Agradeço também a todos os Amigos a cooperação e a coesão que têm vindo a demonstrar, e o seu permanente empenho.

A todos Bem Hajam e Votos de um Santo Natal e um Excelente 2023.